

Texto II

“Não se pode negar que a colonização, mesmo tendo caráter francamente explorador, promoveu o crescimento do Brasil Colônia, durante os dois séculos em que predominou. As elites dominantes locais, apesar de divergências momentâneas, beneficiavam-se com a própria dominação que sofriam. No entanto, os mesmos instrumentos responsáveis pelo crescimento da economia colonial tornaram-se, a partir do século XVIII, insuportáveis à população colonial.

Os monopólios, a severa fiscalização e a alta tributação coincidiram com uma situação internacional propícia à independência. O pacto colonial (...) havia favorecido o crescimento econômico das colônias, agora representava um obstáculo aos povos colonizados, que pretendiam percorrer seus próprios caminhos.

As primeiras rebeliões (...), chamadas rebeliões nativistas, a princípio apenas contestavam alguns aspectos específicos do pacto colonial, não a dominação integral da metrópole. Além disso, tinha um caráter regionalista, não se preocupando com a unidade nacional.”

COSTA, Luís César Amad; MELLO, Leonel I. A. de. História do Brasil. São Paulo: Scipione, 1999. p. 101.